

ANSIEDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES E A COVID-19: UM ESTUDO DOCUMENTAL EM REPORTAGENS NAS MÍDIAS DIGITAIS

Leticia de Carvalho¹

Rodrigo Diaz de Vivar y Soler²

Patricia Raasch³

Andreza Cipriani⁴

Resumo: Esta pesquisa tem como pergunta: quais são os discursos da mídia online acerca das relações entre ansiedade das crianças e adolescentes no isolamento social e o contexto escolar em tempos de pandemia de Covid-19? Trata-se de análise documental e explora reportagens de *sites*, contendo opiniões fomentadas por profissionais da área da Educação e da Psicologia, publicados no primeiro semestre de 2021 no Brasil. Utilizamos portais de busca disponíveis na internet, com reportagens de acesso gratuito. Realizamos análise de conteúdo, para cinco categorias: “saúde mental”, “depressão e ansiedade”, “retorno das aulas presenciais”, “impactos do isolamento social” e “suporte familiar”. Os dez documentos analisados apresentaram relatos e informações sobre as alterações nas rotinas da sociedade, mais especificamente na vida das crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Ansiedade. Covid-19. Mídia Digital. Crianças. Adolescentes.

ANXIETY IN CHILDREN AND ADOLESCENTS AND COVID-19: A DOCUMENTARY STUDY IN REPORTS IN DIGITAL MEDIA

Abstract: This research asks: what are the discourses of the online media about the relationship between children and adolescents anxiety in social isolation and the school context in times of the Covid-19 pandemic? It is a documentary analysis and explores website reports, containing opinions promoted by professionals in the field of Education and Psychology, published in the first half of 2021 in Brazil. We use database search portals available on the internet, with open access reports. We performed content analysis for five categories: “mental health”, “depression and anxiety”, “return to presenciais classes”, “impacts of social isolation” and “family support”. The ten documents analyzed presented reports and information about changes in society's routines, more specifically in the lives of children and adolescents.

Keywords: Anxiety. Covid-19. Digital media. Children. Adolescents.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Regional de Blumenau.

² Doutor em Filosofia pela UNISINOS. Professor no curso de Psicologia e no PPGE da FURB. E-mail: diazsoler@gmail.com

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB. E-mail: profpatriciaraasch@gmail.com

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Regional de Blumenau – FURB.

INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019 o mundo viu emergir a crise sanitária em função da pandemia de Covid-19.⁵ Devido a esse acontecimento, a OMS recomendou que os países elaborassem diversos procedimentos de enfrentamento da doença, tendo como finalidade mitigar a curva de contágio e, desse modo, evitar o colapso dos sistemas de saúde, e como tal “[...] adotou-se como medida não-farmacológica o distanciamento e isolamento social, sendo estratégias de controle da disseminação da contaminação na população pelo distanciamento físico e redução da mobilidade (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 2)”.

As medidas de distanciamento e isolamento social envolviam os mais diversos aspectos, dentre os quais podem ser destacados a proibição da circulação de pessoas nos espaços urbanos e rurais e o fechamento de fronteiras terrestres, marítimas e aéreas. Tais estratégias foram definidas para que a pandemia não tomasse proporções maiores intensificando a transmissibilidade do vírus, o que acarretaria a lotação das unidades de terapia intensiva e o possível aumento considerável de óbitos.

As sociedades ocidental e oriental foram impactadas de forma rápida por essa nova doença. No contexto brasileiro, conforme os dados indicavam, era difícil de compreender os efeitos devastadores de tantas mortes, em um curto espaço de tempo.⁶ Entretanto, cumpre destacar que a emergência de um acontecimento como este vai além da própria crise sanitária “(...) a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e de aborrecimento, a informação inadequada sobre a doença e seus cuidados, as perdas financeiras e o estigma da doença (...) (BARROS *et al.*, 2020, p. 2)” podem ser configuradas a partir de movimentos

⁵ O novo coronavírus, denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2, Síndrome Respiratória Aguda Grave 2) provoca a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou no dia 11 de março de 2020 esta doença causada pelo vírus como uma pandemia.

⁶ Desde 2020 até o presente momento, o Site do Governo Federal “Coronavírus Brasil” anuncia o total de 34.672.524 de casos confirmados, sendo que deste total 686.036 são de obtidos confirmados pelo vírus. Dados obtidos do site:< <https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 03 de out. 2022.

ondulatórios da pandemia que impactam a vida da sociedade, como também os modos de subjetivação.

Segundo Carvalho et al (2020) , a pandemia de COVID-19 sintetiza a experiência de uma fantasmagoria da subjetivação pandêmica. Tal aspecto desvela a necessidade de percebermos os impactos provocados sobre a saúde mental das crianças e adolescentes⁷, no que se refere a uma brusca mudança nas suas formas de sociabilidade e de interação social aos quais elas estavam habituadas. Deste modo, a problemática da saúde mental e seus efeitos sobre os modos de subjetivação em crianças e adolescentes permanece como um dos maiores desafios no contexto das políticas públicas, bem como das experiências de interseccionalidades. Salva et al (2021), indicam a necessária reflexão sobre os impactos modulares da violência sofrida por crianças e adolescentes a partir dos olhares de gênero, classe, raça e etnia. Por certo, a pandemia acentuou toda uma série de conflitos relacionados aos problemas e dinâmicas da convivência familiar, as desigualdades econômicas, a violência doméstica e outros tantos aspectos relacionados ao cotidiano das famílias brasileiras. Justamente por conta de tal aspecto é que:

A centralidade da discussão sobre o processo de construção e educação das infâncias ganha contornos peculiares, uma vez que, por necessidade das medidas de isolamento social, uma das vias desse processo parece ter sido deslocada, ainda que temporariamente, da escola para os limites da vida privada das famílias. Movidas pelo atual momento de resignificação desses espaços – tanto as escolas, quanto as famílias –, perguntamos como tem sido nosso acolhimento às crianças, considerando as inflexões impostas pela pandemia da Covid-19 (MACEDO, et, al. 2020, p.02).

No campo da saúde mental, a pandemia tende a configurar-se, portanto, como um problema geracional cuja responsabilidade é da sociedade civil organizada e do Estado. As crianças e adolescentes tiveram que deixar, repentinamente, de frequentar a escola – um dos lugares de socialização, das trocas de saberes, da interação e aprendizagem e do desenvolvimento social e cultural - para vivenciarem uma

⁷ Consideramos, conforme previsto no ECA, “criança (...) a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990).

realidade totalmente diferente a qual estavam acostumadas. As escolas tiveram de, rapidamente, elaborar novas ferramentas direcionadas ao ensino remoto e a utilizar uma série de dispositivos tecnológicos que não faziam parte dessa rotina escolar na sua totalidade. Contudo, foram percebidas ao longo de todo o ano de 2020, inúmeras dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem. O aumento da evasão escolar, a inacessibilidade, por parte da maioria das famílias brasileiras, a uma internet de qualidade, e a dificuldade de acesso a alimentação por parte dessas mesmas famílias, foram alguns indicativos do cenário desafiador, vivenciado pelos estudantes, educadoras/es e instituições de ensino.

O excesso de informações sobre a pandemia, a propagação das *fake news*, a mudança nos relacionamentos domésticos, inclusive sua intensificação em função do isolamento social e o medo do contágio do vírus levaram a produção de efeitos psicológicos como a ansiedade que

tem como principais características a autoproteção e a preocupação em relação a eventos que possam trazer perigo à criança ou a seus conhecidos, sendo que a intensidade de manifestação e interferência no dia a dia é o que a faz tornar-se patológica (...) (GUANCINO *et al.*, 2020, p. 520).

Nessa direção, desenvolvemos uma pesquisa documental, com o objetivo de identificar as relações entre ansiedade em crianças e adolescentes no isolamento social e a escola, em tempos de pandemia do Covid-19 a partir de algumas reportagens em mídias digitais ao longo de 2021. A nossa pergunta de pesquisa foi: quais são os discursos da mídia online acerca das relações entre ansiedade das crianças e adolescentes no isolamento social e o contexto escolar em tempos de pandemia de Covid-19? Em um primeiro momento nós apresentamos a reflexão sobre a importância do contexto escolar, correlativo a algumas considerações teóricas sobre os efeitos da ansiedade no campo da saúde mental e da infância a partir da pandemia de Covid-19. O objetivo é apresentarmos os elementos que nos permitem compreender as dinâmicas relacionadas aos aspectos ligados à ansiedade e aos processos de subjetivação. Já o segundo momento é dedicado a apresentar procedimentos metodológicos em que descrevemos a caracterização da pesquisa,

bem como os recortes, as categorias de análise e os critérios de inclusão e de exclusão das reportagens midiáticas disponíveis na web em 2021. O terceiro momento refere-se à análise das categorias presentes nos documentos identificados a partir dos elementos relacionados a cinco grandes eixos: i) Rotina e saúde mental; ii) Depressão infantil e ansiedade; iii) Retorno das aulas presenciais; vi) Impactos Psicológicos do isolamento social e, v) Suporte familiar. Por fim, no quarto momento apresentamos os principais aspectos que perpassam pelas inter-relações acerca da ansiedade e o contexto escolar no cenário de pandemia de COVID-19 à guisa de conclusão.

O CONTEXTO ESCOLAR E A SUA RELAÇÃO COM ANSIEDADE EM CRIANÇAS A PARTIR DA PANDEMIA DE COVID-19

Para compreendermos a relação entre as crianças e adolescentes, a pandemia e os seus impactos de todo o processo de saúde mental - no que diz respeito ao ensino, a aprendizagem e a socialização - é necessário entender, em primeiro lugar, a relevância do contexto escolar para os processos de subjetivação. Este deve ser compreendido como um caleidoscópio cultural, responsável por transmitir valores e conteúdos fundamentais para a subjetivação (SANTOS, 2011). Destaca-se que as múltiplas dinâmicas do contexto escolar perfilam as relações de ensino e aprendizagem a partir do campo das relações afetivas e das trocas de experiências (ANDRADE, 2015), pois a qualidade dos espaços físicos, nos estabelecimentos de ensino, possui ressonâncias sobre o processo psicossocial dos estudantes constituindo-se como outros espaços de sociabilização (BARROS, 2011).

A ansiedade torna-se um problema quando o indivíduo passa a experimentar esse estado de perturbação psicológica com frequência. É, neste contexto, que a ansiedade deixa de ser um problema momentâneo para se transformar em um quadro múltiplo de transtorno generalizado. “Os transtornos de ansiedade podem afetar as pessoas em todas as fases da vida. Torna-se um problema psiquiátrico quando impede o funcionamento do indivíduo e a realização de tarefas cotidianas.” (ASSIS *et al.*, 2007, p. 18).

A intensidade da vida contemporânea pode ser um vetor responsável por causar diversos transtornos, sendo que nosso cotidiano produz a experiência do sofrimento psicológico associado a potencialização do sentimento de fracasso (SAFATLE, SILVA JÚNIOR, DUNKER, 2021). Neste sentido, é importante destacar que a ansiedade pode vir a agravar-se tornando um transtorno, pelo próprio estilo de vida difundido no mundo contemporâneo a partir da bifurcação entre as práticas sociais e os processos de subjetivação.

A pandemia de Covid-19 potencializou os efeitos de uma sociedade digital que, desde o início do século XXI, experimentava dinâmicas ligadas a interface da tecnologia e os modos de subjetivação colocando em evidência os reflexos de um mundo globalizado e desigual em termos de acesso e qualidade de vida, pois “Desde a década de 1980 – à medida que o neoliberalismo se impôs como um desdobramento do capitalismo e este se foi sujeitando mais e mais à lógica do sector financeiro –, o mundo tem vivido em permanente estado de crise.” (SANTOS, 2020, p. 05).

As dinâmicas de isolamento social, de quarentena - voluntária e involuntária - de *lockdown* e o fechamento temporário das atividades que promovessem aglomeração e circulação de indivíduos foram relevantes no âmbito da saúde pública, mas não podemos nos furtar em problematizar o fato de que, tais estratégias, produziram ressonâncias em torno do contexto da saúde mental da população global. Se considerarmos o isolamento social, percebemos que há diversos fatores responsáveis por levar os indivíduos a vivenciarem sentimentos, muitas vezes contraditórios em relação às suas expectativas existenciais e/ou profissionais. A exposição a longos períodos de isolamento pode levar o sujeito a experimentar uma série de conflitos, pois

(...) em situações de distanciamento e isolamento, algumas formas de mal-estar são comuns, como a sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos (de adoecer, morrer, perder os meios de subsistência, transmitir o vírus), podendo levar a alterações de apetite e sono, a conflitos familiares e a excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas (LIMA, 2020, p. 05).



O medo, sem sombra de dúvida, é um dos sentimentos mais comuns em crises de ansiedade. Diante da iminência de um possível contágio, bem como a incerteza quanto à própria sobrevivência, oportunizou a potencialização dos elementos ligados ao medo e a angústia.

A relevância dos aspectos emocionais durante processos epidêmicos tem levado autores a identificar, junto à ocorrência de COVID-19, uma “pandemia do medo” ou a “coronafobia”. Pesquisas realizadas na China têm reportado prevalências elevadas de depressão e ansiedade no conjunto da população estudada, especialmente em alguns segmentos específicos da população, como nos trabalhadores do setor da Saúde. (BARROS *et al.*, 2020, p. 2020).

Ao considerar a mudança radical ocorrida em diferentes regiões do mundo, com situações que interferiram no cotidiano das crianças e adolescentes, a pandemia interferiu na rotina e nas relações interpessoais da infância (FIOCRUZ, 2020). A ansiedade aparece devido a fatores que as deixam em situações difíceis ou perigosas, atingindo o quadro emocional e influenciando o desenvolvimento psicossocial. Muitas crianças e adolescentes também não reconhecem seus medos como exagerados ou irracionais, diferente de indivíduos adultos. (ASBHAR, 2004).

Dentre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e alimentação. Em linhas gerais, essas manifestações são esperadas frente às adversidades do atual cenário. (MELO *et al.*, 2020, p. 4)

A preocupação dos familiares e dos educadores/as precisa ser pensada de modo a fazê-las lidar com essas reações emocionais e alterações comportamentais visto que os níveis de estresse e ansiedade nesse período estão mais elevados.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho de abordagem qualitativa, foi caracterizado como uma análise documental. De acordo com May (2004) a pesquisa documental pode nos informar sobre a maneira com a qual os eventos são construídos. A análise documental geralmente é pouco explorada, mas desdobra-se como um instrumento importante, pois

[...] os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p 39).

Nesta direção, exploramos reportagens de *sites*, contendo opiniões fomentadas por profissionais da área da Educação e da Psicologia, publicados no primeiro semestre de 2021 no Brasil, tendo como escopo a relação entre a ansiedade de crianças e adolescentes em relação ao contexto escolar e a pandemia de Covid-19. Para a coleta das reportagens utilizou-se os portais de busca disponíveis na internet (Quadro 1), os quais possuem reportagens diárias e o acesso gratuito.

Quadro 1. Seleção de reportagens utilizadas para a análise documental.

Título da reportagem	Data de Postagem	Portais de busca
1. A ansiedade infantil na pandemia	27/08/2020	G1 Globo https://g1.globo.com/sp/presidente-prudente-regiao/blog/psicoblog/post/2020/08/27/a-ansiedade-infantil-na-pandemia.ghtml
2. Os efeitos da quarentena na saúde mental de crianças e adolescentes	29/10/2020	Hospital Santa Mônica (Ensino e pesquisa) https://hospitalsantamonica.com.br/os-efeitos-da-quarentena-na-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/

3. Depressão e ansiedade dos pais durante a pandemia também afetam crianças	16/08/2020	Revista Galileu https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/08/depressao-e-ansiedade-dos-pais-durante-pandemia-tambem-afeta-criancas.html
4. Consequências do isolamento na infância vão da insônia à ansiedade	12/10/2020	Diário de Pernambuco https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2020/10/consequencias-do-isolamento-na-infancia-vao-da-insonia-a-ansiedade.html
5. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes	11/05/2020	Jornal da USP https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/
6. Ansiedade durante a pandemia da covid-19 cresce entre as crianças menores de 14 anos, mostra estudo	01/03/2021	Revista Crescer https://revistacrescer.globo.com/Saude/noticia/2021/03/ansiedade-durante-pandemia-da-covid-19-cresce-entre-criancas-menores-de-14-anos-mostra-estudo.html
7. Pandemia está causando um impacto alarmante sobre as crianças, diz pediatra	02/03/2021	CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/03/02/pandemia-esta-causando-um-impacto-alarmante-sobre-as-criancas-diz-pediatra
8. Sociedade de Pediatria apoia reabrir escolas e alerta sobre depressão infantil	29/01/2021	CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/29/sociedade-de-pediatria-apoia-reabrir-escolas-e-alerta-sobre-depressao-infantil
9. Brasil lidera casos de depressão na quarentena, aponta pesquisa da USP	08/02/2021	CNN Brasil https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/02/08/brasil-lidera-casos-de-depressao-na-quarentena-aponta-pesquisa-da-usp
10. Saúde mental das crianças pode ser	30/04/2021	Drauzio Varella https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/s

afetada pela pandemia		aude-mental-das-criancas-pode-ser-afetada-pela-pandemia/
-----------------------	--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Como destaca Herscovitz (2009) os portais de busca são instrumentos que fornecem notícias atualizadas gratuitamente aos leitores, enquanto as edições escritas, além de ser de publicação programada, são em sua maioria exclusivas para assinantes. Sendo assim, para a exploração das reportagens a respeito dos conceitos e impactos relativos à ansiedade na vida das crianças e adolescentes, bem como a identificação da importância de compreender o tema em relação ao atual cenário de pós-Covid-19, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977), uma vez que, compreende as fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados.

Para a geração de dados e compreensão dos assuntos abordados nos materiais, foram utilizadas fichas de leitura, a qual contou com as etapas de planejamento, coleta e sistematização dos dados. As categorias elencadas emergiram *a posteriori*, durante as leituras e releituras do corpus de texto relativo às reportagens analisadas. Sendo assim, foram consideradas cinco categorias que emergiram no decorrer da leitura e catalogação do conteúdo, as quais compõem nosso levantamento. A primeira categoria é a i) saúde mental, a segunda categoria é a ii) depressão e ansiedade, a terceira categoria é o iii) retorno das aulas presenciais, a quarta categoria são os vi) impactos do isolamento social, e pôr fim a quinta categoria é o v) suporte familiar.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao considerar o objetivo do presente estudo, todos os dez documentos analisados apresentaram relatos e informações sobre as alterações nas rotinas da sociedade, mais especificamente na vida das crianças e adolescentes em idade escolar.

No que se refere a primeira categoria i) saúde mental, todos os documentos apresentaram situações ou conceitos relacionados à importância da saúde mental. De acordo com o Ministério da Saúde (2020), existe uma preocupação constante com a saúde mental da população, intensificado durante a crise social ocorrida com a pandemia do Covid-19. Essa situação é caracterizada por problemas considerados de saúde pública internacional nas últimas décadas e que atingiram todos os países do mundo, gerando problemas e perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade da sociedade em diversos aspectos e vários níveis de intensidade e propagação.

Podemos destacar a reportagem denominada *Os efeitos da quarentena na saúde mental de crianças e adolescentes*, a qual indica que tal público, mesmo sendo os menos afetados fisicamente pelo Vírus SARS-CoV-2/COVID-19, estão mais vulneráveis a problemas emocionais graves devido às situações e vivências que produzem sofrimento. De acordo com a reportagem, é essencial para a redução dos perigos à saúde mental a adoção de medidas terapêuticas adequadas.

Ainda, ao que se refere a primeira categoria de análise, a reportagem *O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes*, disponível no site do Jornal da Universidade de São Paulo, as crianças e adolescentes são foco de maior preocupação no contexto pandêmico. Segundo o site Jornal da USP as consequências do isolamento social, da ameaça contra a vida e das perdas econômicas sobre a saúde mental da população podem representar uma “segunda onda” da pandemia, com enormes custos sociais, com prejuízos cumulativos até a idade adulta.

Para a segunda categoria ii) depressão e ansiedade, notou-se uma constante preocupação em relatar que a ansiedade deve estar associada a uma preocupação especial no atual cenário, principalmente no que se refere às crianças e adolescentes. Na reportagem *A ansiedade infantil na pandemia* do site G1 da Globo ressalta-se que apesar de incômoda, a ansiedade é uma reação fisiológica do nosso organismo e surge sempre que estamos diante situações - sejam elas reais ou imaginárias - de medo, tensão ou expectativa. Além desta, a reportagem *Ansiedade durante a pandemia da covid-19 cresce entre as crianças menores de 14 anos* da Revista

Crescer, mostra resultados da pesquisa *Born in Bradford* a qual revelou que a saúde mental dos mais jovens foi severamente afetada pela falta de rotina de sono e de estudo, ocasionando quadros de ansiedade.

As mudanças de hábitos, a impossibilidade de a criança realizar atividades fora de casa, de desfrutar da companhia dos avós, de brincar com os amigos, além da necessidade de adaptação ao ensino remoto, gerou consequências negativas que podem ser observadas através de alguns sintomas como alterações das funções cognitivas, das habilidades sociais, do padrão do sono, flutuação do humor, do apetite, dificuldades de concentração e, claro, queda no desempenho escolar, uma vez que as emoções têm um papel fundamental no momento da aprendizagem. Este tipo de sintoma ou situação ocorre em especial porque o contato interpessoal é essencial para a condição humana, sendo fundamental para os processos de subjetivação das crianças e adolescentes (LOADES et al, 2020).

Neste contexto, o Brasil é o país que mais tem casos de ansiedade (63%) e depressão (59%) relacionados aos efeitos causados pela pandemia. Na reportagem *Brasil lidera casos de depressão na quarentena aponta pesquisa da USP*, da CNN Brasil, as mulheres e principalmente os jovens foram os que mais relataram os sintomas de ansiedade e depressão diante do confinamento. De acordo com a pesquisa, a saúde física e mental está diretamente ligada com atividades de lazer, e, em tempos de pandemia, os parques se tornaram uma das poucas opções seguras.

A terceira categoria, relacionada ao iii) retorno das aulas presenciais, caracterizou-se como uma boa opção para controlar os índices de estresse e ansiedade nas crianças e adolescentes, principalmente por proporcionar condições de convívio entre os jovens e consequentemente reduzindo a sensação de medo e tensão. Ao considerar o ambiente escolar como propiciador de contato social observam-se mudanças consideradas significativamente positivas, sendo ponto de impacto na rotina e atividade de todos os envolvidos, principalmente para os estudantes (MENINO et al., 2020).

De acordo com a reportagem *Sociedade de Pediatria apoia reabrir escolas e alerta sobre depressão infantil* mesmo com todos os esforços para mitigar os efeitos negativos durante o isolamento social, como organização do tempo dentro de casa,

preservação das rotinas, diálogos frequentes com as crianças, alimentação adequada e atividades físicas, houve aumento considerável de casos de ansiedade, depressão e estresse entre crianças e adolescentes. Além disso, o número de jovens que abandonaram os estudos também foi bastante relatado entre os pediatras da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Nesta perspectiva, a reportagem *Pandemia está causando um impacto alarmante sobre as crianças, diz pediatra* destaca que, embora não seja uma solução em si, o retorno das crianças e adolescentes às aulas presenciais é uma forma essencial de começarmos a enfrentar essa crise, e ressalta que com boas precauções de saúde pública, a disseminação do Covid-19 pode ser muito baixa.

Com relação ao conteúdo da categoria vi) impactos do isolamento social, observou-se que todas as informações apresentadas nas reportagens analisadas remetem a importância de se perceber o impacto negativo que a pandemia ocasionou sobre a vida dos sujeitos, principalmente na vida das crianças e adolescentes durante seu processo de formação, sendo fundamental um acompanhamento contínuo por parte dos pais e familiares, visando identificar possíveis problemas psicológicos e que possam vir a interferir na sua constituição como sujeitos.

Na reportagem *Consequências do isolamento na infância vão da insônia à ansiedade* os casos de insônia, pesadelos, desconforto físico e agitação são relatos frequentes das crianças durante a pandemia. Além disso, relatos recolhidos na reportagem da CNN Brasil em 2021 denominada *Pandemia está causando um impacto alarmante sobre as crianças, diz pediatra*, revelam o crescente número de atendimentos de crianças e adolescentes nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos decorrentes do isolamento social.

Além disso, a reportagem presente na Revista Galileu sob o título *Depressão e ansiedade dos pais durante a pandemia também afetam crianças* alerta que as consequências a longo prazo do aumento de estresse, ansiedade e depressão dos pais estão apenas começando a ser compreendidas. A pressão financeira e preocupações com a saúde são extremamente desafiadoras para as famílias, que em período de isolamento social tiveram sua renda familiar diminuída e tiveram que recorrer a tratamentos alternativos para a promoção da saúde das crianças.

Por fim, na quinta categoria denominada v) suporte familiar, destaca-se que das dez reportagens analisadas, apenas três não apresentaram ênfase na importância do acompanhamento dos pais durante a pandemia. Como exemplo, na reportagem da CNN Brasil intitulada *Sociedade de Pediatria apoia reabrir escolas e alerta sobre depressão infantil*, apresenta-se uma abordagem voltada para a importância da retomada das atividades escolares. No site da Revista Crescer na reportagem *Ansiedade durante a pandemia da covid-19 cresce entre as crianças menores de 14 anos, mostra estudo* apresentou-se uma abordagem mais quantitativa, visando apresentar e identificar os impactos da pandemia no processo de formação social das crianças e adolescentes. Por fim, na reportagem do Jornal da USP em 2020 denominada *O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes*, identificou-se uma abordagem voltada a apresentar os possíveis impactos que a pandemia poderá gerar na saúde mental dos sujeitos, principalmente das crianças e adolescentes.

Dentre os materiais analisados, verificou-se que quatro das dez reportagens estiveram vinculadas ao aumento do percentual de crianças e adolescentes com ansiedade neste período. No entanto, não é possível afirmar se esse aumento está exclusivamente relacionado às questões da Covid-19 e seus impactos, pois podem ter reflexos do aumento considerável na procura por profissionais para acompanhamento das crianças e adolescentes, em função do isolamento social.

No que se refere à emergência ou produção dos materiais apresentados, além de jornalistas, notadamente, médicos e psicólogos fizeram parte da autoria desses documentos. Sendo assim, considerando a relevância da informação apresentada e o impacto que este tipo de assunto possui perante a sociedade, torna-se cada vez mais necessária a reflexão sobre os impactos causados pela pandemia de COVID-19 para as crianças e adolescentes, firmando-se neste contexto a relevância deste artigo. Muito embora, no seu contexto longitudinal à maioria dessas reportagens ainda possui, no contexto das suas indicações os elementos de um olhar fortemente marcado pelas dimensões dos saberes médicos, psiquiátricos e psicológicos. Esses processos, embora relevantes, denotam a necessidade de olhar para essa

modalidade de sofrimento a partir das estratégias ligadas aos recortes interseccionais no campo da saúde mental.

Todos os materiais analisados, mesmos aqueles elaborados por jornalistas, tiveram participação de profissionais (médicos especialistas ou pediatras) e foram voltados para os problemas de saúde física e mental que a pandemia (ou pós-pandemia) vem gerando na vida das crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre escola, família e estudantes é assunto de debate e constante preocupação em todos os níveis de informação, seja por meio da mídia ou por meio de estudos científicos. A ausência de atividades escolares pode gerar fortes impactos negativos no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes. E conseqüentemente impactar a formação social futura.

As famílias e instituições escolares necessitam se adaptar para a restauração da normalidade. Atualmente, as escolas vêm buscando formas de conciliar suas atividades com as características do trabalho remoto legadas pela pandemia, criando ambientes de ensino diferenciados nas diversas etapas e possibilitando a execução de planos de ensino e aprendizagem mais adequados às necessidades. Por outro lado, há a necessidade de políticas públicas mais eficazes para mitigar os efeitos negativos causados pela crise, como o abandono escolar, que cresceu durante o período da pandemia.

As escolas e a família devem estar em constante ligação e trabalhando em prol do processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes, buscando reduzir a sensação de ansiedade no ambiente social e escolar. A definição de estratégias claras e eficazes devem fazer parte das atribuições das instituições familiares ou escolares.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. B. de. Violências e juventudes: processos de subjetivação no contexto escolar. **Boletim de Psicologia**, v. 65, n. 142, p. 15-28, 2015.

ASBAHR, F. R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2(Supl), p. 28-34, dez. 2004.

ASSIS, S. G. de *et al.* **Ansiedade em crianças**: um olhar sobre transtornos de ansiedade e violências na infância. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES/CNPq, 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARROS, M. B de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/>. Acesso em 03 out. 2022.

BARROS, R. P. de *et al.* Uma avaliação do impacto da qualidade da creche no desenvolvimento infantil. **Pesquisa e planejamento econômico**, v. 41, n. 2, p. 213-232, ago. 2011. Disponível em: <https://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/1351/1098>. Acesso em 03 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm. Acesso em 03 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 14/2020- COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. **Atenção à Saúde do Recém-nascido no contexto da Infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2)**, 05 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). COVID-19: **Painel Coronavírus**. Recuperado de <https://covid.saude.gov.br/>.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016.

CARVALHO, M. *et al.* Metáforas de um vírus: reflexões sobre a subjetivação pandêmica. **Psicologia & Sociedade** (online), v. 32, 2020. ISSN 1807-0310. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/nH6s6rFMWkp7mK39vkM4RhS/?lang=pt>. Acesso em: 29 set. 2022.

GUANCINO, L.; TONI, C. G. de S.; BATISTA, A. P. Prevenção de ansiedade infantil a partir do Método Friends. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 3, p. 519-531, jul./set. 2020.

HERCKOVITZ, H. G. Características dos portais brasileiros de notícias. **Brazilian journalism research**, v. 5, n. 1, p. 102-126, 2009.

IBGE. **Normas para apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p. Disponível em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=

[Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/visualiza_colecao_digital.php?titulo=Normas%20de%20apresentação%20tabular&link=Normas_de_Apresentacao_Tabulares). Acesso em: 21 ago. 2020.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 02, p. 1-10, 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/nyq3wrt8qpWFsSNpbgYXLWG/?lang=pt>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LINHARES, M. B. M., ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CrYD84R5ywKWBqwbRzLzd8C/#>. Acesso em 04 out. 2022.

LOADES, M. A. *et al.* Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. **J Am Acad Child Adolesc Psychiatry**, 2020.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACEDO, N. A. *et al.* Escola da pequena infância e alguns paradoxos no contexto da pandemia da covid-19. **Olhar de Professor**, vol. 23, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195019>. Acesso em 29 set. 2022.

MAY, T. Pesquisa documental: escavações e evidências. **Pesquisa social – questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, p. 205-230, 2004.

MELO, B. D *et al.* **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19**: crianças na pandemia Covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz / CEPEDES, 2020.

MENINO, F. A.; MOURA, J. B. F. **A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período de pandemia**. Maceió. Congresso Nacional de Educação, 2020.



Criar Educação, Criciúma, v. 12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N. da; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SALVA, S.; SCHÜTZ, L. W.; MATTOS, R. S. Decolonialidade e interseccionalidade: Perspectivas para pensar a infância. **Cadernos de Gênero e Diversidade**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 160–178, 2021. DOI: 10.9771/cgd.v7i1.43546. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cadgendiv/article/view/4354>. Acesso em 29 set. 2022.

SANTOS, Boaventura de S. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. Lisboa: Almedina, 2020.

SANTOS, E. C. **Dimensão lúdica e arquitetura**: o exemplo de uma escola de educação infantil na cidade de Uberlândia. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo, 2011.

Recebido outubro 2022.

Aprovado maio 2023.